POESIAS A PINCEL

Um livro de

DIVINO IGNÁCIO RIBEIRO

Organizado por

Gilson Marcio Machado

DEDICATÓRIA

Dedico esse livro aos meus filhos, netos e a minha saudosa companheira, fontes de minhas aspirações.

Divino Ignácio Ribeiro

r

DIREITOS DE IMAGENS RESERVADOS PELO ARTISTA

DIVINO RIBEIRO

arte surreal do ribeiro

veja a arte do poeta e pintor em seus
blogs **http://www.surrealarteribeiro.blogspot.com/**

contato: divinoribeiro@hotmail.com

Eu, a meu ver,

Tenho gosto exótico por carne vermelha que arde na brasa e crepita sob torcicoles de fumaça. No liame do céu, uma estrela cadente indica a direção a seguir por este pé descalço.



Cá na borda da terra, uma cigana lê a mão nas linhas da vida.

Um som que assanha a dança e atiça os braços bambos, quase o um aplauso.

De porte sereno, sem pressa, isento de culpa, deambulei em muletas por setenta anos.

Hoje, deslizo em cadeira de rodas.

A vida me puxou as orelhas, mas a caduquice me seduziu.

Não me rendo ao tempo e ainda roubo parte dele a serviço da arte, esta que seduz alguns, batiza mãos criadoras de outros, serve de lenitivo aos desocupados, e preenche lacunas dos sonhos desfeitos.

O som da vitrola alisa a alma, enquanto a pele arrepia.

A esperança é uma candeia que acende até estrela.

O sereno da noite cria uma gota de orvalho.

Enquanto ela despenca, há quem passe indiferente, mas o mar seria menor sem ela.

Quando eu me for deste Plano, ninguém precisa chorar e até não tenho esta pretensão, eis que não fui nenhum ponteiro que norteia, nem mudei de nome quando perguntado, nem deixei meu barco de bruços nas milhas que ainda tenho até chegar ao destino.

Sinceridade foi alicerce do pedestal onde apoio o pé e puxo quem fica.
Sempre com um olho no sono e outro na batuta que rege a vida.
Um olho duvida um pouco, enquanto o outro confia.
Uma conversa às avessas, a gente chuleia, depois.
Postura de pose para holofote não tive.
Teve alguns “eu te amo” que soou como inveja.
A cadeira de rodas roda em torno do eixo e eu em torno de mim, até ir aonde a perna não leva mais.
Braços ainda fortes,
Ainda abrem a jaula, para um aplauso à vida.
Me safei das feridas, mesmo com alguma cicatriz,
Entre tropeços e tombos, consegui louros.
O passado não se tapa com o véu do orgulho.
Debaixo da pele, ele me acompanha.
Dentro da alma, doce lembrança.
Um dia pleno compensa uma noite mal dormida.
Moedas faltaram no cofre,
Mas como eu não vivo de brisa, aí contei com ajuda.
Convivi com alguma grosseria e muita delicadeza, também.
Recusei livremente, e aceitei algumas vezes, sob cabresto.
Vivi a par com o silêncio e o barulho da brisa que cisca as folhas.
Vivi dias inteiros de tarefas e outros vadiando até o sol descansar.
No que tange às falhas, só os justos condenaram.
A vida foi o que fiz dela, por conta do livre arbítrio.
Não me fiz exótico que me mirassem de cima a baixo, como ave rara.
Apreciei a brisa que soprou, até pôr minhas mechas em desalinho.
Teve vez que meu feito foi pálida cópia do sonho, mas eu fiz, mesmo assim.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....010
CAPÍTULO I - POEMAS DE UM PINTOR... 012
A Casca 013
O Cisco 013
O recomeço 014
O Trem da Vida..... 015
A Amizade 016
Meus Setenta e Sete 016
Ano Novo ....017.
Abraço Fraterno .... .018.
A Estrada .....019.
A Tarefa de Hoje.....019.
Brinde à Vida ....020.
Pequenez..... ....021.
Mar Manso 022
Pele Carijó..... ..023.
O Arco Iris 024
O Rastro do Passo ..... … 025
Sexto Sentido ..... .026.
A Saudade.....027
Vida na Roça ..... .028
Flutuar de Bruços ..... .028.
O Pedestal de Apoio 029
Aura Mansa ..... …030
Ainda Sonho 031
Em Torno do Sol ..... .032.
Minha Mãe ..... .032.
A Linha da Vida ..... …034
A Força do Verbo 035
A Cidade Grande 036
A Saga Segue 037
Mais Vida lá Fora 038
Fogão de lenha 039

Meio Século Depois 040
Planta Cascuda ....., ..., ...042
Aniversário 043
Presente de Natal 043
Um Nazareno .....043.
Terno Riscado 044
Miúda Flor..... 045
Seiva e Tronco 047
Breu da Noite 048
A Visita 049
O Balango 050
Mundo da Arte 051
Boa Acolhida ....052.
O Neto 054
Mãe 055
Irmãos 056
Irmãs 057
O Outro Lado .....057.
Gerações .....058.
Esquecimento.....058
A Aba do Chapéu 059
Cadeira de Pedra 060
Carretel de Fita 061
Mistérios e Desafios..... 062
Insônia 063
A Gaiola..... ..064
O Vento Sopra..... .065
Esperança ..... .065
Agradecimento ..... .066
O Transeunte 067
O Voo dos Pássaros 068
CAPITULO II - POESIAS A PINCEL...... 070
A sede 071
A Queimada 072
A Seca 073

A Travessia 074
Buraco na Camada de Ozônio .....075.
O Balanço 076
Somos Seres de Uma Só Asa 077
O Rastro do Passo.....078
A Guerra Fria 079
Homossexualismo.....080
A Fraternidade.....081
No Fundo do Poço.....082
Para Que Servem as Mãos 083
A Pescaria 084
O Fantoche 085
A Luta Pela Vida 086
O Enterro 087
A Linha da Vida.....088
A Crucificação 089
CAPITULO lll – TEMAS PARA REFLEXÃO.....090
´Dá Medo Arriscar 091
Antes de Estender a Mão 092
A Fé Alimenta a 093
O Destino Pode me Levar.....094
Um Pouco de Cautela 095
Superar as Limitações da Idade.....096
A Alegria é um Atributo .....097.
Np Jogo da Vida 095
A Humildade é a Virtude 096
Tem Vez Que a Gente Ouve..... 100
Aurora e Ocaso 101
Eu Não me Rendo ao Tempo 102
Pouco Importam 103
Rir é Bom, Mas não de tudo 104
Melhor ofertar 105
Faíscas que Saltam.....106
Tem Gente Nova Que Envelhece.....106
Tem Vez Que se Encontra 105

Um Sorriso Comedido Ilumina 107
Ver um Erro.....107
EpíLogo..... 108

PREFÁCIO

Para mim foi uma grande honra receber o convite do Divino para prefacear seu primeiro livro, Poesias a Pincel.

Não perguntei a ele nem a mim mesmo: porque eu? Penso que a resposta está além da nossa amizade jurássica (expressão dele mesmo).

Precisava ser alguém, dentro de um quadro homérico de admiradores, com possibilidade de compreender não apenas o capital artístico de sua arte, mas também o seu significado em termos da emoção estética que ela desperta.

Sou uma dessas pessoas, pois estudamos juntos, moramos juntos, foi meu professor e amigo e assim continuamos até hoje, apesar da longa distância que nos separa.

Ribeiro sempre se interessou por tudo, matemática, política, filosofia, religião, artes e muito mais. Ele nos brinda com uma pincelada de filosofia quando fala de seus pensamentos.

Ele mostra toda a sensibilidade do seu lado humano no pensamento que diz: **“Teu corpo carece de pão, mas tua alma carece do belo para se alimentar”.**

É esta a essência espiritual do poeta surrealista que transita fácil e genialmente entre o real e o abstrato.